

**UMA ANÁLISE DO FILME “AZUL É A COR MAIS QUENTE”
A PARTIR DA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ANÁLISE
FÍLMICA ESTRUTURAL-SIGNIFICATIVA – O CORPO
E O AMOR LÉSBICO EM CENA**

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte (FACMAIS)

dostoiewski.tico@gmail.com

Lidiane Nunes de Castro (UAB)

O presente trabalho realiza uma análise do filme “Azul é a cor mais quente” (2013) a partir da proposta metodológica de análise fílmica estrutural-significativa, desenvolvida por Moreno (1995), que, por sua vez, tem como base a análise semiótica de Peirce (1990). A análise do filme proposto é realizada nos níveis da estrutura e da significação a partir da linguagem narrativa e da linguagem gestual, respectivamente, texto e imagem. Tem-se como objetivo a busca por elementos que caracterizam as personagens lésbicas – expressões e marcações textuais, delineamento de suas narrativas, apresentações gestuais e a construção do amor entre as protagonistas – tendo em vista que esse é um dos filmes europeus LGBTQIA+ de maior bilheteria nos cinemas.

Palavras-chave:

Análise Fílmica. Azul é a cor mais quente. Cinema LGBTQIA+ Europeu.